

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO Defensor dos Interesses do Concelho :::: Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção provisória: R. Francisco Agra, 63—GUIMARÃES
 Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
 Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**
 Rua Monsenhor — 3 A 3 E
 Administração, Comp. e Impressão

FESTAS DA CIDADE

AOS HABITANTES DESTA CIDADE E CONCELHO

A Associação Comercial e Industrial de Guimarães, ajudada pelas corporações representativas desta cidade, vai realizar em 6, 7 e 8 de Agosto as feiras e festas **GUALTERIANAS**.

O pensamento que determina a sua efectivação, visa a prestar **BOM SERVIÇO** à terra, tão certo é que as populares e tradicionais **GUALTERIANAS** servem, dum modo geral, os interesses de Guimarães.

Importando dar o maior relevo à consagrada **FESTA DA CIDADE**, saiba a população vimaranense receber briosamente os núcleos comissionados para a tarefa da subscrição pública, contribuindo dêsse modo para o seu brilhantismo. — **Viva Guimarães!**

BAIRRISMO

Esta palavra bairrismo, sonora e campanuda, é tão simpática ao coração de todas as pessoas que não há ninguém que não goste de pronunciar-la, para exprimir o seu amor à terra que lhe serviu de berço.

De facto não há nada mais dignificante para o indivíduo do que o seu acrisolado amor ao rincão onde nasceu. E' esse sentimento que forma a independência de uma nacionalidade, que faz com que os homens se tornem heróis ao ponto de darem de boamente o seu sangue em defeza do solo pátrio.

Este é o sacrificio máximo, o expoente máximo do amor da Pátria, que não é mais do que uma forma ampla e grandiosa de bairrismo...

Sendo assim, e como um tal sentimento é abonador das qualidades do indivíduo, toda a gente proclama aos quatro ventos o seu bairrismo, todo o indivíduo se gaba de dispensar à sua terra um amor acrisolado e forte.

Se atentarmos, porém, na forma como esse amor se manifesta, temos de concordar que há duas qualidades de bairrismo — o bairrismo de verdade, aquêle que leva a pessoa a fazer todos os sacrificios, e o bairrismo de palavrado, que é incompatível com o mais pequeno sacrificio e que chega apenas até ao momento do seu possuidor ter que abrir a bolsa ou dar dois passos num trabalho que lhe não seja particularmente remunerador.

O verdadeiro bairrista não deve apenas dizer que o é; deve prová-lo, deve demonstrar o amor pela sua terra com provas reais, inconfundíveis.

* * *

Vem isto a propósito das festas da cidade. Toda-a-gente diz que é necessário fazê-las, que Guimarães tem a obrigação de não as deixar morrer, mas antes fazer com que de ano para ano se tornem mais grandiosas. Toda a gente diz isto; todos proclamam o seu bairrismo.

Pois bem, vimaranenses! Vem aí a ocasião de provardes esse tão decantado bairrismo, de mostrardes um grande e acrisolado amor pela vossa terra.

Dentro em poucos dias as comissões organizadoras das Gualterianas vão percorrer as ruas da cidade e certamente bater á vossa porta.

E' nessa altura que deveis mostrar que, na realidade, sois dignos filhos de Guimarães, bairristas de verdade.

Se, como toda-a-gente diz, as festas da cidade têm que sêr feitas para bom nome desta terra, não vos poupeis então a sacrificios para que as festas tenham realisação.

Lembra-vos que tanto mais nítido será o vosso bairrismo quanto maior fôr o vosso sacrificio.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

BILHETES POSTAIS

Leitor amigo:

Encontrando há dias um velho camarada das luctas incruentas desta vida, ouvi-lhe estas palavras: «Você cumpre com exactidão o seu dever, no trabalho em que ganha o pão de cada dia? Pois fique certo de que o mal de inveja á sua volta, crescerá e tomará proporções avultadas. Terá você de se revestir de uma heroicidade invulgar, se quiser vencer essa batalha». Fiquei a meditar no que ouvi ao velho amigo de tempos distantes.

E' assim, na verdade. O operário que na fábrica se destaca pelo cuidado que põe no seu trabalho, pelo respeito e veneração que ao seu chefe consagra, é olhado com desdém e inveja pelos camaradas preguiçosos e revoltados.

O funcionário que na repartição se apresenta ás horas regulamentares, que obedece sem discutir ás ordens dos seus superiores, é olhado com inveja pelos colegas que tem o culto da mandria, que aproveitam o menor pretexto para iludir quem os fiscalisa. O evangelho destes, é a lei do menor esforço. Todos se mordem de despeito quando o trabalho dos bons funcionários é pôsto em evidência, mas como não possuem as qualidades precisas para essa demonstração de energias, a sua inveja redobra de intensidade.

Podiam estes invejosos, n'um impulso do instinto da conservação, lutar, lutar muito para atingir o fim em vista—cumprirem também o seu dever—mas falta-lhes a superioridade do espirito, o character, o brio. E dahi, toda esta guerra ignóbil feita surdamente, contra os que tem o culto da disciplina, o culto das hierarquias, o culto da ordem, o respeito sagrado por este principio tantas vezes esquecido, mas tão necessário agora mais que nunca, para a defêsa da nossa civilisação ameaçada—saber obedecer.

Do teu amigo

ZERO.

BOÉMIA JORNALÍSTICA

Uma Exposição

Vale a pena ir vêr. Ir ao salão nobre da Sociedade M. Sarmento para vêr a exposição de reproduções artísticas, é um sinal de bom gosto.

Há nos trabalhos expostos uma série de baixos relevos, de estatuetas, de esculturas, tão expressivos e tão perfeitos de imitação e execução, que julgamos ter diante de nós os originais tão celebrados dos famosos escultores que, nas grandes galerias, prendem as atenções emotivas, os temperamentos delicados de quantos ainda sabem admirar e sentir as coisas belas.

Sendo, pois, uma excelente manifestação de bom gosto saber enfeitar, tornar atraente a nossa casa, importa não a tornar armazem de bricabraque, enchendo-a de bugigangas futeis e pretenciosas, porque só nela fica bem aquilo que tem a marca de um valôr artístico e que se dispõe com elegância e sobriedade.

Quem, pois, vá vêr a exposição da iniciativa do pintor portuense sr. Julio de Pina, lógo fica com vontade em praticar este conselho: —«Não tenhas na tua casa nada que não saibas que é util ou que não creias que é belo».

O Teatro

Estamos na véspera de um acontecimento. A assembleia geral dos accionistas da Empreza do Teatro D. Afonso Henriques, vai decidir da sorte do casarão condenado.

Vai decidir e—decidirá pelo melhor e para melhor!

Tal qual o que está, é que não pôde sêr e não será.

A Cidade de Guimarães quer ter um teatro em geito e módo a receber nêle uma Companhia dramática, sem se envergonhar. A Cidade de Guimarães quer ter uma casa de espectáculos, por maneira e geito a não receiar pela vida dos seus espectadores. Pois tê-la há!

Para que a tenha, a assembleia vai decidir e—decidirá bem, e decidirá com decisão!

Nada de cepticismos e de desanimos. Que os empatas fiquem em casa.

Deixar cair por terra todo o esforço expellido, seria uma acção pusilanime e feia.

Vamos, com confiança, aguardar os trabalhos da assembleia.

Se-não... há então um recurso: a exploração da propriedade pelo Município. E o resto, virá a seu tempo.

A Via-Sacra

Nada custa pedir—para os outros. Assim seria, se riscassemos do dicionário a palavra—«não»! Mais que isso: se usar semelhante expressão fôsse, ao menos, attributo de gente educada.

Mas nem sempre. Algumas vezes o «não» vem acompanhado de aspectos e atitudes que confrangem.

Sente-se a gente perpassar de um arripio nervoso que, se explode, é máu para quem pede, e pior para quem nos ouve.

Mas dizer «não» aos que pedem para as «Gualterianas», é mais grave ainda. E' a demonstração de que não alcançam, pela intelligencia, a utilidade das festas que se promovem, ou de que não são amigos da terra onde nasceram ou vivem.

Quanto á importância das verbas que cada um haja de dar, seria bom não esquecer isto: *ninguém dá mais do que aquêles que, com sacrificio e esforço de vontade, se põem á frente das «Gualterianas»!*

—Quanto deu Fulano?...

Está muito bem que se saiba; mas nem sempre é bem que se copie.

Cumpra cada um o seu dever para com a sua terra, dando o mais e o melhor que poder.

Arrematando:

Ainda assim, mais do que o que se dá, vale o módo como se dá!

Illegibilidade dos Animais e a extinção dos cães nãdios

Declaração

Tendo chegado ao meu conhecimento—por intermédio de pessoas que me merecem absoluta confiança—que têm sido mortos com veneno alguns cães, na via pública, venho declarar que nenhuma responsabilidade cabe à Direcção da colectividade que represento, que, indignadamente, protesta contra tal facto, o qual, segundo me informam, tem sido praticado por quem não deve ignorar as disposições da Lei sobre tal assunto. Não sei de onde dimanam as ordens para a extinção dos cães nãdios ser feita por meio deste processo, mas o que é certo é que elas são contrárias à Lei, que é bem clara. Além disso, é repugnante—e até desmoralizador—a exibição de semelhante espectáculo, ainda com a agravante de se dar em plena cidade e em pleno dia. Para mim, esta barbaridade só pode ter uma classificação:—Escola de crime e de propaganda do ódio aos animais!

A' Ex.^{ma} Autoridade, peço as devidas providências.

Guimarães 2-VI-32

O presidente da direcção da S. P. dos Animais,

MÁRIO MENEZES

Os subsídios

Acabou o 3.º Congresso das Misericórdias realizado em Setúbal. Há quem, pessimista, não dê nada pela obra dos congressos. Eu reputo útil a obra dos congressos, embora o *fluxo labial* nos dê dos mesmos, «mais parra do que uva».

Ainda assim... Foi um verdadeiro florilégio a discussão á volta do modo de a Direcção Geral de Assistencia distribuir os subsídios pelas casas de assistencia. Fizeram-se até sobre o caso proposições matemáticas e outros jogos malabares de algarismos.

Um pensamento são para aqui destaque, nestas palavras preferidas pelo Provedor da Misericórdia do Porto:

—«Acho justo que se lance um adicional sobre as contribuições e que o producto deste adicional fique em cada concelho que o paga, contrariamente ao que se faz actualmente, visto em Lisboa ficarem 50 %».

Transportes

O caminho de ferro e a camionete, andam em guerra de preços. Estabelecida uma séria concorrência, ambos os transportes querem obter a primazia da preferência pública.

Muito devem as pequenas povoações à camionete. São evidentes as vantagens, para os grandes centros, de uma linha férrea. Destruir um destes concorrentes para dar mais condições de vitalidade ao outro, não está certo. Ambos estes transportes mecânicos são utilíssimos; ambos são necessários.

Como fazer para que estes dous rivais se conciliem?

O problema da viação acelerada é um dos problemas da vida moderna. Simplesmente não se resolverá esse problema atirando os empresários das camionetes os seus carros uns contra os outros, á procura do freguês, oferecendo viagens quasi de graça para os alcançar.

Indo por tal caminho, quem vence—são os comboios!...

A. L. de Carvalho

Assinalo

(Noticias de Guimarães)

A Nova Constituição Política

A fim do país se poder pronunciar acerca da nova constituição política da República Portuguesa, o governo publicou nos jornais o projecto dessa Constituição que também hoje inserimos.

PARTE PRIMEIRA

DAS GARANTIAS FUNDAMENTAIS

TÍTULO I

Da Nação Portuguesa

Artigo 1.º—O território de Portugal é o que actualmente lhe pertence na Europa, na Africa, na Asia e na Oceania, pela posse histórica, leis, tratados ou convenções internacionais, ressalvados os direitos que tenha ou possa vir a ter sobre qualquer outro.

Artigo 2.º—Nenhuma parcela do território português poderá ser adquirida por Governo ou entidade de direito público de país estrangeiro, salvo para instalação de representação diplomática ou consular, existindo reciprocidade em favor do Estado Português.

Artigo 3.º—Constituem a Nação todos os cidadãos portugueses, residentes dentro ou fora do seu território, os quais são considerados dependentes do Estado e das leis portuguesas, salvas as regras applicáveis de direito internacional.

§ único—Os estrangeiros que se encontrem ou residam em Portugal estão também sujeitos ao Estado e ás leis portuguesas, sem prejuizo do preceituado pelo direito internacional.

Artigo 4.º—A Nação Portuguesa constitui um Estado independente, cuja soberania só reconhece como limites, na ordem interna, a moral e o direito; e, na internacional, os que derivem das convenções ou tratados livremente celebrados, cumprindo-lhe cooperar com outros Estados na preparação e adopção de soluções que interessem á paz entre os povos e ao progresso da Humanidade.

§ único—Portugal aceita como principio de direito das gentes, a substituição dos conflitos armados pela arbitragem, como meio de derimir os litígios internacionais.

Artigo 5.º—Incumbe ao Estado: 1.º promover a unidade moral e estabelecer a ordem jurídica da Nação, definindo e fazendo respeitar as garantias e direitos resultantes da natureza ou da lei, em favor dos individuos, das famílias, das autarquias locais e das corporações morais e económicas; 2.º impulsionar, coordenar e dirigir todas as actividades sociais, fazendo prevalecer uma justa harmonia de interesses, dentro da legítima subordinação dos particulares ao geral.

Artigo 6.º—O Estado português adopta como forma de governo a República organicamente democrática e representativa, baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todas as classes aos benefícios da civilização e na interferência de todos os elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na feitura das leis.

TÍTULO II

Dos cidadãos, individual e socialmente considerados

Art. 7.º—A lei civil define como se adquire e como se perde a qualidade de cidadão português. Este gosa dos direitos e regalias consignados na Constituição, salvas, quanto aos naturalizados, as restrições estabelecidas na lei.

§ único.—Dos mesmos direitos e regalias gosarão os estrangeiros

residentes em Portugal, com excepção dos direitos políticos e dos direitos públicos que se traduzam num encargo para o Estado, observando-se porém quanto aos últimos, a reciprocidade de vantagens concedidas aos súbditos portugueses por outros Estados.

Art. 8.º—Constituem garantias individuais dos cidadãos portugueses:

- 1.º) O direito de existência e integridade física e moral;
 - 2.º) A inviolabilidade do domicilio e o sigillo da correspondência nos termos que a lei determinar;
 - 3.º) O direito de propriedade e a sua transmissão em vida ou por morte nas condições determinadas pela lei civil;
 - 4.º) A liberdade de escolha de profissão ou género de trabalho, indústria ou comércio, salvas as restrições requeridas pelo bem comum e os exclusivos que só o Estado e corpos administrativos poderão conceder nos termos da lei, por motivo de reconhecida utilidade pública;
 - 5.º) A liberdade de reunião e associação;
 - 6.º) A liberdade e inviolabilidade de crenças e práticas religiosas e opiniões políticas, não podendo ninguém por causa delas ser perseguido, privado de um direito, ou isento de qualquer obrigação ou dever cívico. Ninguém será obrigado a responder acerca da religião que professa, a não ser em inquerito estatístico ordenado por lei;
 - 7.º) A liberdade de expressão do pensamento sob qualquer fórma e a de ensino;
 - 8.º) A igualdade perante a lei, com o direito de ser promovido nos cargos públicos conforme a capacidade ou serviços prestados;
 - 9.º) Não pagar impostos que não tenham sido estabelecidos de harmonia com a Constituição;
 - 10.º) Não ser privado da liberdade pessoal nem preso sem culpa formada, salvo os casos previstos nos parágrafos 4.º e 5.º; nem sentenciado criminalmente senão em virtude de lei anterior, que declare puníveis o acto ou comissão incriminados;
 - 11.º) O direito de representação ou petição, de reclamação ou queixa, perante os poderes públicos ou quaisquer autoridades, em defeza dos seus direitos ou do interesse geral;
 - 12.º) O direito de resistir a quaquer ordens que infringjam as garantias constitucionais, e de repelir pela força a agressão particular, quando não seja possível recorrer á autoridade pública;
 - 13.º) O direito de reparação de toda a lesão efectiva conforme dispuzer a lei, podendo estas quanto a lesões de ordem moral prescrever que a reparação seja pecuniária.
- 1.º—A especificação destas garantias não exclui quaisquer outras constantes da Constituição ou das leis, entendendo-se que os cidadãos deverão sempre fazer uso delas sem offensa dos direitos de terceiros, nem lesão dos interesses da sociedade ou dos principios da moral.
- § 2.º—Leis especiais regularão o exercicio da liberdade de reunião, de associação, de ensino e de expressão do pensamento, devendo, quanto a esta ultima, impedir a perversão da opinião pública na sua função de força social, e salvaguardar a reputação e integridade moral dos cidadãos, a quem ficará assegurado o direito de fazer inserir gratuitamente a rectificação ou defeza na publicação periódica em que forem injuriados ou infamados, independentemente de qualquer outra responsabilidade ou procedimento determinado na lei.

Continua.

Crónica Desportiva

O «Académico» do Porto vence o «Vitória», desta cidade, por 1 a 0 — CARLOS ALVES, exemplo do jogador magnifico. — O «Vitória» e o seu Grupo de Honra

O desafio do dia 29 interessou pelo nome de CARLOS ALVES, a melhor defesa direita do team nacional. Todos ansiavam vê-lo, admirá-lo em suas jogadas de mestre e apreciá-lo como *entraineur* dum *team de foot-ball*. E o campo do Benlhevai encheu-se, correspondendo á expectativa da Direcção do «Vitória Sport Club», a que não faltou a elegância femenina, alacre e bizarra, nem o entusiasmo dos apaixonados do jogo da bola.

Feita a entrada em campo dos grupos contendores, pela Direcção do «Vitória» e pelo seu Presidente, Dr. José Pinto Rodrigues, foi prestada uma singela homenagem a Carlos Alves, homenagem de direito e de justiça, que a assistencia sublinhou com uma calorosa salva de palmas. A arbitragem foi confiada a Hilário Fernandes, da Associação de Braga, e que tem agradado plenamente ao público vimaranense.

Guimarães alinha: Adélio; Ferreira e Martinho; Paredes, Constantino e Mário; Virgílio, Freitas, António, Machado e Jacinto.

Coube a saída ao «Vitória». Jogo de expectativa, de começo. Ganha a confiança, os dois grupos esforçam-se por se desempenhar bem das suas missões, ansiosos por marcar pontos, carregando a fundo e fazendo trabalhar as defesas. Adélio, guarda-rêdes vimaranense, opera inúmeras vezes, com felicidade e aparato. A linha avançada do «Académico» sobrecarrega os *halfs* e as defesas do «Vitória», registando-se alguns *off-sides* da ponta-esquerda portuense. A mais de meio tempo, pela morosidade e não intervenção dos defesas vimaranenses, o «Académico» marca o seu primeiro e único *goal* deste encontro.

No 2.º tempo, assiste-se a um volte-face e a reacção é provocada pelo *team vimaranense*. Domina, obrigando CARLOS ALVES a um trabalho mais intensivo e tendo tido a oportunidade de marcar, todavia não o conseguiu.

Mário, Constantino e Paredes ressaltam como jogadores conscientes e conhecedores. Mais umas fugidas que resultam infructíferas para os dois grupos, e Hilário Fernandes dá por findo o desafio.

—O jogo em nada se assemelhou a um jogo de *association*. Ainda não assistimos a um que equivallesse, de começo até final, o jogo que nos foi dado presenciar quando das duas visitas do «Salgueiros» a esta cidade. Tecnicamente perfeito, marcando uma combinação segura e dum rapidez que assombrou, em verdade esse jogo gerou-nos uma surpresa que perdura ainda na nossa memória. Bem sabemos que muito fazem já os nossos *players*, abandonados á sua habilidade e ao seu amor pelo *foot ball*; mas, digamolo desassombadamente, pecam pelas constantes alterações feitas na linha, o que provoca desacerto e falta de combinação, e ressentem-se também de não terem ainda estudado *association* de jogo inerente, as possibilidades dos componentes do grupo de honra do «Vitória». Por sua vez, o «Académico», grupo pesado, não demonstrou estar á altura do que CARLOS ALVES talvez quizesse e pretendeu orientar. E viu-se que caiu muito na 2.ª parte, dominado e sem possibilidade de fugas ao campo vimaranense.

* * *

CARLOS ALVES é o exemplo do jogador magnifico.

Profundamente conhecedor, dum segurança absoluta e inca-

Juntas de Recrutamento Militar

De futuro, as juntas de recrutamento militar passam a ter a seguinte constituição:

Presidente: o chefe do distrito de recrutamento e reserva ou, na sua falta, o sub-chefe.

Vogais: dois médicos das Unidades ou estabelecimentos militares da séde do respectivo distrito de recrutamento e reserva nomeados pelo Governo militar ou Comandante da Região.

Secretário: o secretário do distrito de recrutamento e reserva, sem voto.

* * *

Ficam, pois, as referidas juntas com dois médicos, o mesmo sucedendo ás juntas suplementares.

Quanto aos mancebos que tenham de comparecer perante as juntas de recrutamento, também foi determinado pelas instancias superiores que seja abonada pela Tesouraria do Concelho e por conta do Ministério da Guerra, mediante requisição do secretário da Comissão de recenseamento, o subsídio de 3\$00 diários e bem assim o transporte aquêles que sejam recenseados por qualquer freguesia que diste da séde do respectivo distrito de recrutamento mais de 24 quilómetros.

O abono deste subsídio não pode ser feito por mais de dois dias.

Auxiliai

«Inválidos do Comércio»

Arranjando novos sócios. Fazendo propaganda da Instituição. Pagando pontualmente as cotisações

«Inválidos do Comércio» é uma obra nacional, de solidariedade social, que todos os que labutam no comércio devem auxiliar.

paz dum jogada má, é bem um *player* na verdadeira acepção do termo, um desportista eleito para o *Foot-ball*.

Admirado por nacionais e estrangeiros, e muito justamente, não perdeu ainda as qualidades que o reputaram como um dos azes, nem em nada desmerece o crédito firmado quando da ida do *team* nacional ás Olimpíadas.

Desta tribuna o saudamos e lhe prestamos a homenagem da nossa admiração.

* * *

A coisa que mais preocupa os aficionados do *Foot-ball* é a constituição do Grupo de Honra do «Vitória Sport Club».

Querendo facilitar a acção da Ex.^{ma} Comissão Administrativa desta colectividade desportiva, uma vez que não conseguiu nomear um Conselho Técnico ou escolher um *Captain-Geral*, resolvido fica ouvir a opinião de todos os verdadeiros desportistas vimaranenses, que responderão ao inquerito seguinte:

I—Quantos membros devem compôr o Conselho Técnico?

II—De quem, entre os vimaranenses, julgam aptos a ocupar esse Conselho?

III—Quem deve exercer as funções de *Captain-Geral*?

IV—Qual a melhor linha para o 1.º Grupo do «Vitória», conhecidos os recursos dos seus jogadores?

UM ESPECTADOR.

Sabem os leitores quais são os fins da benemérita associação denominada «Inválidos do Comércio»? E' provável que não, ou pelo menos que os não saibam em toda a sua amplitude. Sabem, é certo, que a instituição visa a proteger os inválidos do comércio—e hoje em dia são tantos esses infelizes—mas ignora até que ponto vai essa protecção.

Sendo assim, visto que a semana que entra é dedicada em Guimarães aos «Inválidos» e denominada «Semana dos Inválidos do Comércio», nós vamos dizer-lhes qual a natureza e quais os fins de tão importante e simpática instituição de benemerência.

Dizem os Estatutos:

«Artigo 2.^o—A associação *Inválidos do Comércio* tem por objecto:

1.^o—Recolher os indivíduos de ambos os sexos, a que se refere o art. 36.^o do Capítulo X, comprovadamente inabilitados, pela doença ou longevidade, cumulados com a carência de recursos materiais, de prover à sua manutenção pessoal pelo exercício do trabalho;

2.^o—Preenchido que seja integralmente o imperativo da criação dos *Inválidos do Comércio*, e desde que os rendimentos da associação assim o consintam, a acção beneficente desta instituição integrará, também, a constituição de um «Orfanato» destinado a recolher e educar as crianças de ambos os sexos, orfãs, de indivíduos que tenham sido sócios efectivos.

Art. 3.^o—A assistência proporcionada aos inválidos compreenderá:

- 1.^o—Habitação;
- 2.^o—Alimentação;
- 3.^o—Vestuário
- 4.^o—Tratamento médico;
- 5.^o—Farmácia;
- 6.^o—Funeral;

Sendo assim, haverá alguém, comerciante ou não, que deixe de prestar o seu auxílio á associação «Inválidos do Comércio»? Esse auxílio é sempre necessário, sempre vantajoso, sempre útil, sempre agradecido, mas torna-se imperioso, imprescindível, na semana que vai entrar—na «Semana dos Inválidos do Comércio».

UMA CONFERENCIA

Como noutra lugar vai publicado e como dissemos na semana passada, o Ex.^{mo} Sr. Raul de Sousa Ferreira, illustre Presidente da Associação dos Comerciantes do Porto e da Delegação dos «Inválidos do Comércio» inaugura amanhã a «Semana dos Inválidos do Comércio», fazendo, no Salão nobre da Associação Commercial e Industrial de Guimarães uma importante conferencia.

FEIRA DO LIVRO

Com a comparência das autoridades, representantes da Imprensa, etc, deve inaugurar-se na quarta-feira a FEIRA DO LIVRO, como fazendo parte do programa da «Semana dos Inválidos do Comércio».

Como a realização da FEIRA DO LIVRO nesta cidade é uma iniciativa arrojada e louvável, é justo que todos os vimezanenses saibam compreender o esforço daquêles que procuram dar á nossa terra uma nota inteligente de modernismo.

FESTIVAIS

Durante a «Semana» devem realizar-se na Parada dos Bombeiros Voluntários dois importantes festivais, com iluminação, musica, fogo, etc.

A «Semana dos Inválidos do Comércio», que se realiza sob o patrocínio do «Noticias de Guimarães» vai ser pois um grande acontecimento citadino.

Jardim Público

Esteve há dias nesta cidade o sr. Dr. Manuel Braga, o grande reformador turístico da formosissima Coimbra, a quem um nosso colaborador pediu a opinião sobre a obra do município no Jardim do Largo do Prior do Crato.

O sr. Dr. Manuel Braga disse:

—Estive, no passado domingo, no Bussaco, com o meu querido amigo Jacinto de Matos, que, entre outras coisas, me falou do jardim que há pouco fui vêr. Jacinto de Matos conta poder realizar ali uma obra bela. Isso está na sua competência e na sua força de vontade. Pelo que vi e, sobre tudo, pelo que respeito aos côrtes e disposição do jardim, considero as obras de superior intelligência.

Jacinto de Matos é um grande artista, e o jardim deve ficar honrando Guimarães.

O sr. Dr. Manuel Braga seguiu para a capital do districto, sua terra natal.

No «Noticias de Guimarães»

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos os snrs: Alvaro Borges e Silva e Belarmiro Martins d'Albuquerque, respectivamente Inspector e sub-Director de Produção da Companhia de Seguros «Espana S. A.»

Rua de Santa Maria

Tem sido muito admirados os trabalhos da comissão de estetica do Município, presidida pelo sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, na longa e antiga rua de Santa Maria. O pavimento está quasi concluido e estão já montados os característicos candieiros. Dos prédios a restaurar-se, faltam apenas dois. E' unanime o aplauso do povo vimezanense a esta obra, que de resto representa a unica coisa decente que em pavimentos publicos se tem feito em Guimarães de há anos a esta parte.

No ultimo domingo, vários turistas que nos visitaram fizeram ali muitos clichés, entusiasmados com a nota inédita das varandas artisticas da rua.

Alunos externos do Conservatório Nacional

Segundo as disposições de um Decreto publicado ultimamente, os alunos externos do Conservatório Nacional poderão fazer exames singulares das cadeiras do 2.^o ano de português e do 3.^o ano de francês nas Escolas Comerciais, sem necessidade de inscrição nos anos anteriores, pagando, porém, de uma só vez, as verbas correspondentes ás mesmas inscrições—20\$00 por cada uma.

Festividade

Realisa-se hoje na parochial Igreja de S. Pedro de Azurem, uma festividade, em honra da Virgem Santissima, como conclusão do mês.

De manhã missa solene e comunhão geral a vozes e órgão pelos internados do Azilo de Santa Estefânia.

De tarde, ás 17 horas, Exposição do S. S. Sacramento, vespers solenes e sermão pelo distinto orador sagrado Rev.^{mo} P.^o Silva Gonçalves.

Presidirá a estas solenidades o Rev.^{mo} Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

«Semana dos Inválidos do Comércio»

Inaugura-se amanhã nesta cidade, com uma conferencia no salão nobre da Associação Commercial e Industrial, gentilmente cedida para tal fim, a «Semana dos Inválidos do Comércio» que, com o patrocínio do «Noticias de Guimarães», vai ser levada a efeito, com um programa brilhante e variado.

Será conferente o Ex.^{mo} Senhor Raul de Souza Ferreira, illustre Presidente da Associação dos comerciantes do Porto e da Delegação dos «Inválidos do Comércio», que deu a honra de anuir ao convite que lhe foi dirigido. Seguir-se-hão diversos números a que já fizemos referencia, como Feira do Livro, Ginkana de Patins, venda de postais e poesias, espectáculo cinematográfico e concerto, etc. havendo nos dois últimos dias, —12 e 13—dois grandiosos festivais nocturnos na Parada dos Bombeiros, com ferica iluminação á moda do minho, fogo de artifício e concertos musicais.

Aguardam-se alguns elementos necessários para a organização de mais números de sensação que oportunamente serão annunciadas.

Circo Mariano

Tem continuado a exhibir-se, com o agrado público, a apreciada e aplaudida companhia do circo Mariano que, como noticiamos, fez a sua estreia, na Parada dos Bombeiros, no penultimo sabado. O seu elenco, numeroso, compõe-se de bons artistas que conseguem conservar a assistência em constante gargalhada, uns, e em silencio e atenção, outros, dada a variedade dos trabalhos e a perfeição com que os mesmos são executados.

Hoje e amanhã realisam-se os últimos espectáculos.

Morte desastrosa

M. de Cónegos, 1—Cêrca das 13 horas d'ontem, ocorreu um desastre numa obra na Fábrica Tecidos da Ponte de Negrellos, L.d^a, dando morte desastrosa a um carpinteiro que ali trabalhava, de nome Domingos da Silva *O Carlôto*.

Este infeliz, segundo nos contaram, caiu duma altura regular, dando de cabeça em cima dumas pedras, ficando em estado lastimoso. Conduzido ao Hospital de Guimarães faleceu no trajecto.

Este desgraçado, que perdeu há pouco mais de 2 meses a mulher, deixa agora na mais extrema miséria duas crianças de tenra idade.

Bom será que a Companhia de Seguros atenda no melhor possível estes dois inocentinhos.—C.

Nascimentos

Tiveram o seu bom successo as esposas dos snrs: Mário de Souza Menezes, distinto professor da Escola Industrial e Commercial, e Paulino de Magalhães, conceituado negociante.

Parabens.

Júlio Pina

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos o illustre artista portuense sr. Júlio Pina, que inaugurou na passada quinta-feira, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, uma encantadora exposição de escultura artistica.

Assina o «Noticias de Guimarães»

Excursões

Visitou-nos no passado domingo uma grande excursão do Porto, composta por vários grupos excursionistas e promovida pelos «Portucalenses», em homenagem á briosa associação de Classe dos Empregados do Comércio desta cidade.

Aos nossos visitantes foi feita uma carinhosa recepção promovida pela associação homenageada, tendo os mesmos sido acompanhados desde a estação do caminho de ferro até á Associação Commercial e Industrial, em cujo salão nobre lhes foram dadas as boas vindas, por uma banda de música e muito povo, e várias associações com seus estandartes. Seguidamente á sessão de boas vindas os nossos visitantes depuzeram uns bouquets de flores junto ao Monumento de D. Afonso Henriques.

Depois dispersaram-se pela cidade em visita aos nossos monumentos, Penha, etc.

—No mesmo dia realizou-se a excursão promovida pelo nosso prezado colega «Comércio da Póvoa de Varzim».

—Estiveram na segunda-feira nesta cidade, visitando a nossa Escola Industrial e Commercial, os alunos da Escola Industrial de Gondomar, que se faziam acompanhar de alguns professores.

Hotel Sul-Americano

No hotel Sul-Americano, de Vizela, realisa-se hoje á noite um banquete de homenagem ás autoridades do Distrito e Imprensa.

O «Noticias de Guimarães» agradece o gentil convite que lhe foi enviado.

Hotel da Penha

Por iniciativa dos concessionários do Hotel da Penha tem sido ali intruduzidos, ultimamente, vários melhoramentos.

Irmadades

Procedendo-se ultimamente, ás eleições das mesas administrativas das irmadades de Santa Luzia e Amor Divino, erectos na Igreja de S. Damaso, e da confraria do S. S., a S. Paio, verificou-se o seguinte resultado.

SANTA-LUZIA: Juiz, Jerónimo António d'Almeida; secretário, Antonino Dias de Castro; tesoureiro, Francisco Correia Lopes; Procurador, João António Couto Garcia; mordomos: Manuel Joaquim da Cunha Machado José d'Oliveira Costa e António das Neves Saraiva.

AMOR DIVINO: Juiz, Francisco Ribeiro de Castro; secretário, Joaquim Salgado; tesoureiro Manuel Calixto; Procurador, Domingos Duarte; mordomos: António Neves Saraiva, António da Silva Martinho e António Fortunato da Silva.

CONFRARIA DE S. PAIO: Juiz, João Lemos da Mota Amorim; Secretário, António da Silva Castro; Tesoureiro, António Alves Ferreira; Procurador, Joaquim Salgado; Mordomos da cêra, Joaquim António da Cunha Machado e José de Oliveira Costa, Mordomo do azeite, António de Carvalho Abreu.

Santuário E. da Penha

E' inaugurada no próximo domingo, como temos noticiado, a capela-mor na casa das estampas do novo Santuario Eucarístico da Penha.

A mesa da V. O. T. de S. Domingos prestou, no passado domingo, uma justa e significativa homenagem ao seu querido Padre Mestre, o Rev.^o José Ferreira Leite, sacerdote que toda a cidade de Guimarães muito estima e admira, o qual vem desde há muito, espalhando uma grande acção de beneficencia.

A cerimonia da inauguração do seu retrato, realisada na sacristia da capela daquela V. Ordem, foi precedida dum pequeno discurso proferido pelo sr. José Gonçalves Guimarães, do qual, a escassez do espaço nos não permite a publicação.

O orador, em nome da mesa da Ordem, prestou homenagem de reconhecimento e estima ao Rev.^o José Ferreira Leite, propagador inérgico e defensor rigoroso das prerogativas e interesses morais da ordem por cujo engrandecimento e prosperidade tem trabalhado com amor e invulgar abnegação.

Continua dizendo que a mesa a que pertence se felicita ao reconhecer a nobresa de carácter que destaca o homenageado, apreciando-lhe as virtudes de eclesiástico cumpridor da missão espiritual que exerce com notada assiduidade. Considera um acto de inteira justiça preceptuar-lhe o testemunho do maior reconhecimento e gratidão daquela colectividade que o homenageado tanto estima e respeita.

Em seguida referiu-se ao zelo com que o Padre Leite pastoreou a freguesia de Creixomil, onde conquistou inumeras simpatias, e, a terminar, afirmou que aquela manifestação, modesta mas significativa, constituindo um acto de justiça ficará registada nos anais daquela casa de caridade.

Uma salva de palmas ecoou no salão ao sêr descerrado, pela mão do homenageado, o seu retrato, um trabalho que honra o nosso conterrâneo e illustre artista sr. Abel Cardoso.

O P.^o José Ferreira Leite, visivelmente comovido, não escondendo a surpresa daquela festa e com a modestia que o caracteriza, principiou por dizer que não era a sua personalidade que devia sêr homenageada naquêles momento mas sim a daquêles que tem dado o exemplo de bem fazer. Ele, ao lado da dedicação e desinteresse com que várias pessoas servem aquela obra, julga-se, simplesmente, um cooperador.

Terminou agradecendo a homenagem que lhe acabavam de prestar.

Digne-se o Rev.^o José Ferreira Leite aceitar os nossos respeitosos cumprimentos e sinceras felicitações.

Falecimentos

Aos estragos da terrível tuberculose e após cruciantes sofrimento, faleceu na quinta-feira, em quarto particular do Hospital de S. Francisco, o sr. Manuel Carreira, empregado superior da casa Bento dos Santos Costa & C.^a, sobrinho dos snrs.: P.^o Manuel Luis Carreira e José Carreira.

O seu funeral realisou-se na 6.^a feira, com larga assistência, na capela da mesma Venerável Ordem.

A família enlutada enviamos sentidos pezamos.

—Nas Caldas das Taipas, faleceu, com avançada idade e após prolongados sofrimentos, a sr.^a D. Custódia Rodrigues da Silva Crespo, mãe dos snrs. Dr. António Crespo, Bento Crespo e José Crespo, e sogra do sr. Abílio da Costa Menezes.

O seu funeral realisou-se ontem naquela povoação e foi muito concorrido.

A toda a Ex.^{ma} família dorida os nossos sentidos pesames.

Pelo concelho

M. de Cónegos, 27

UMA PRISÃO

Segundo informações colhidas, esteve preso a semana passada em Guimarães o *Semanezinho*.

Esta prisão foi mantida apenas por algumas horas simplesmente, por aquêle amigo andar com uma espingarda caçadeira a dar tiros.

O motivo que o levou a dar tiros foi — como de costume — por desavenças com os seus vizinhos.

Ele às tantas lança mão da sempre pronta espingarda e sem mais nem quê, dá um tiro. E' preciso notar que este amigo ainda não matou ninguém!...

Os tiros é uma brincadeira de seu gosto para pôr medo.

Desta vez a brincadeira saiu mais azêda, pois os adversários desarmaram-no e levaram-lhe para o Pôsto da Polícia de Guimarães a espingarda e ainda um cavallo-marinho, armas estas que deram motivo à sua prisão.

A propósito seja-nos permitido aconselhar o *Semanezinho* que, para bem do seu interesse, era de todo conveniente perder a mania de ser linguareiro e de fazer ensaios com armas de fogo porque às vezes o diabo...—C.

Barros, Pinheiro & Marinho, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia :

1.º

Que, por escritura desta data, lavrada pelo notário abaixo assinado, o sócio daquela firma, Artur César Fernandes Pinheiro, cedeu ao seu consócio, Bernardino Alves Marinho, da sua quota de 40 contos, uma quantia igual a 15 contos, com todos os correspondentes direitos e obrigações a contar de 1 de Janeiro do corrente ano.

2.º

Que, nos termos dessa escritura, são de 25 contos cada uma as quotas do cedente e do cessionário, os quais são actualmente os únicos sócios da dita firma Barros, Pinheiro & Marinho, Limitada, com sede nesta cidade.

Guimarães, 1 de Junho de 1932.

O Notário,

António José da Silva Basto Júnior

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 19 do próximo mês de Junho, pelas 12 horas, nos baixos do edificio da Associação Commercial e Industrial, à rua da República, desta cidade, onde se encontram, vão sêr postas em segunda praça por metade do seu valôr diversas fazendas, que foram arroladas na fallencia da firma João Mendes Ribeiro & Filhos, com sede no lugar do Pevidem, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, e que no acto estarão patentes.

Declara-se que fica a cargo do arrematante o pagamento a fazer á Calandra do Bonfim, da cidade do Porto, onde as fazendas foram apreendidas, e respeitante á calandragem das mesmas fazendas.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos parade, duzirem querendo-o, os seus direitos.

Guimarães, 30 de Maio de 1932.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente,

R. A. Cunha

O escrivão do 1.º officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Arquitecto

João Pimentel Júnior, architecto, (pela Escola de Belas Artes do Porto) encarrega-se de executar ornamentos, plantas de edificios, de estradas e topográficas, bem como da direcção de obras de construção civil e sua fiscalisação.

Falar no Largo Prior do Crato, 28—Guimarães.

Orações

SONETOS

de Euclides Sotto-Mayor

PEDIDOS à Redacção deste jornal

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros

HENRIQUE GOMES

Pharmaceutico — GUIMARÃES

As maiores

vantagens nos

seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

SAUDADES

VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor

PRATAS e JÓIAS

Ouivesaria Sousa

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.

Jóias de fino gosto artistico, sempre as maiores novidades.

Relógios e objectos proprios para brindes.

Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.

Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃES

Francisco P. Rodrigues
ADVOCADO

Rua Gravador Molarinho
Telefone, 172 — GUIMARÃES

Auto-Recoveira Vimaranesense

Rua de S. Damaso, 13 - 15

Telefone, 217

O mais rápido, seguro e económico serviço de transporte e recovagem entre Guimarães - Porto.

Serviço combinado com a Empresa Flecha Azul, L.da, a mais importante empresa do Porto.

Bom material e pessoal habilitado.

Rapidez, segurança e economia

CASA HIGH-LIFE

Telefone, 230 Toural - Guimarães

Bolsas e Carteiras : Meias e Gravatas

Perfumarias e artigos de Bazar : Camisaria e Miudezas

Artigos de Bordar, Malhas, Lãs em fio, Sombrinhas de sêda e de algodão, Sêdas Rádio, Setim, Diagonais, etc., etc.

em côres lisas e de fantasia para Vestidos.

Sêdas em tecido Sultana, Otomanas, Setins, para Casacos.

Preços reduzidos. Vendas a dinheiro

Quem maior sortido tem è a

CASA HIGH-LIFE

TINTURARIA PORTUEGUSA

LAVADOS A SÊCO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

Recomenda-se esta casa, fundada em 1 de Fevereiro do corrente ano, com pessoal muito pratico, pela perfeição com que limpa e tingi todos os artigos de sêda, lã, linho e algodão em fio e em tecidos. Os vestidos, desmanchados quando tingidos, uma vez reconfeccionados, ficam com apparencia de novos, o que representa uma economia que se não deve desprezar. Limpa e tingi peles de todas as qualidades, reposteiros de veludo, sêda, lã, juta, algodão, tapetes, carpetes, alcatifas, etc., etc., etc.

Tinge e limpa vestidos de senhora, de criança, fatos de homem, mesmo sem serem desmanchados, ficando com apparencia de novos. Tambem limpa e tingi luvas.

Limpa todas as nódoas e passa um fato em 20 minutos, pelo que, qualquer viajante que passe nesta cidade, escusa de se apresentar mal.

Encarrega-se de enviar pelo correio ou outra via.

Não esqueçam, pois, esta casa que toma toda a responsabilidade dos serviços que lhe são confiados.

O proprietário agradece a visita de todas as pessoas que necessitem dos seus serviços.

Todas as fazendas tingidas ou lavadas nesta casa são passadas por aparelhos que lhes dão a apparencia de novos.

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanificios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra

Liquidam-se retalhos de casemiras a preços baratos

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta Casa!

SEGUROS DE VIDA

«ESPAÑA, S. A.»

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

LISBOA

PORTO

Rua da Prata, 156-1.º

Avenida dos Aliados, 162-1.º

Opinião dada pelo Digno Conselho de Seguros da República Portuguesa:

“Dos estatutos, Memória Técnica e Apolices apresentadas, conclue-se que a Sociedade requerente está correctamente organizada, denotando mesmo progressos muito louváveis e que ainda são raros nas similares Sociedades Anónimas europeias.”

Nota publicada pela Inspeção Geral de Seguros, na Revista Económica de Madrid em 31 de Agosto de 1931:

Peios dados estatísticos oficiais, publicados na referida Revista, constata-se que a Comp.^ª «Espana, S. A.» conseguiu bater um verdadeiro recórd na cobrança de prémios obtida no ultimo período de 3 anos, ultrapassando 23 Sociedades Seguradoras, e entre as quais muitas são consideradas das mais sólidas Instituições de Crédito e Providência.»

Advertência sumamente importante feita aos Segurados nas Apolices “Espana, S. A.”:

Se alguém o aconselhar a abandonar esta Apolice para contratar outra em Companhia diferente não aceite o conselho pois os seus interesses seriam prejudicados, resultando ficar beneficiado UNICAMENTE o Agente que efectuar a nova operação. Isto sempre lho demonstraremos gostosamente em qualquer caso concreto que possa apresentar-se.

ATENÇÃO: -- O Agente que conseguir fazer caducar um contrato de seguro de vida propondo outro, só tem um fim em vista: **O INTERESSE PRÓPRIO.**

Quando esse Agente vos aparecer não exiteis, fechai-lhe a porta pois ele é o vosso peor inimigo

Encontram-se nesta cidade, no **Hotel do Toural**, dois representantes da Companhia “Espana, S. A.” que gostosamente prestarão todos os esclarecimentos que lhes sejam solicitados

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃES

Antônio de Araújo Salgado & C.ª, participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, que a sua casa comercial acaba de passar por uma modificação, apresentando um variado sortido de artigos de moda e outros do seu comércio, a preços de concorrência, pedindo o favor da sua preferência o que muito agradecem.

Camisaria Martins

(A Casa das Melas)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais completa Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

Casa Benamôr

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Discos, Gramofones, Máquinas e artigos fotográficos, Objectos de escritório, Lotarias.

No Toural, junto ao Café Oriental.

"A PÁTRIA"

Sociedade Alentejana de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura

Efectua seguros em todos os ramos, incluindo

Incêndio - Vida - Desastres no Trabalho

Reservas em 1931:

Esc. 3.309.830\$64

Sinistros pagos até 31-12-31:

Esc. 19.924.629\$55

(20 mil contos aproximadamente)

Agente em Guimarães:

Francisco R. de Castro

Séde em Évora

Delegação no Porto:

Av. dos Aliados, 81-1.º

TELE fone: 4903

grama: PORPÁTRIA

Todos os assalariados ou empregados de ambos os sexos no Comércio, Indústria, Agricultura, ou domésticos tem direito, em caso de desastre, a receber dos patrões 2/3 de salário diário; assistência médica, farmaceutica ou hospitalar; pensões vitalícias em caso de incapacidade permanente ou aos seus herdeiros em caso de morte, bem como as despêsas de funeral.

Todas estas responsabilidades podem ser transferidas para "A Pátria" a prémios equitativos.

Contractos especiais por *avença* para a agricultura.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

V. Ex.^a é apreciador de Chá?

Tome **TY-PHOO** chá sem tanino de fino paladar

E' superior aos melhores...

mas assim como o **TY-PHOO**

é o melhor chá do mundo, o melhor café é o d'A Brasileira

Representantes Gerais

Teles & C.ª, L.ª - "A Brasileira" - Porto

Depositários em Guimarães

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques

TELEFONE, 24

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chupas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

Casa Hig-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar.

Sempre novidades em tecidos de lã, fantasia e sedas diversas.

Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

430, Praça D. Afonso Henriques, 432 - 1, Rua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 280

GUIMARÃES

REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^a, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA

com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

na Praça D. Afonso Henriques, 38 - GUIMARÃES

Casa Rebelo

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

GRANDE SORTIDO EM TECIDOS FINOS PARA

A ESTAÇÃO DE VERÃO

Preços sem competência

VISITEM ESTA CASA

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone, 177

GUIMARÃES

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de boca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa Hig-Life).

Propriedades

Vendem-se as quintas denominadas de S. Pedro e de Penido, em S. Salvador de Souto, e de Freixieiro de cima, em Donim.

Para tratar Rua 31 de Janeiro, 55.

Professora de piano

Diplomada pelo Conservatório Nacional de Musica, leciona em sua casa ou em casa das alunas.

Diz-se na Redacção deste jornal.

Pianos

Afinam-se ou concertam-se. Falar na Rua de Francisco Agra, n.º 59.

Assinal o

«Noticias de Guimarães»

Cabeleireiro de Senhoras

Quereis uma cabeça bonita?

Ide ao Salão Cristal. Largo da Oliveira n.º 4 - Guimarães.

Vai-se ao domicilio.